



## ESCOLA ON-LINE: EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL COM USO ESTRATÉGICO DE REDES SOCIAIS

Karline da Costa Batista<sup>1</sup>

### RESUMO

Diante do desafio de lecionar em tempos de isolamento social, o presente artigo apresenta uma proposta exitosa de atividade desenvolvida em aulas remotas em uma escola da rede pública. Considerando a nova realidade vivenciada pela comunidade escolar, foram desenvolvidas ações significativas visando promover o engajamento dos alunos intermediadas por recursos tecnológicos. O plano de aula aplicado em uma turma de 35 alunos recorreu às redes sociais como ambiente de divulgação, apoiando-se em espaços como o *Aluno On-line* da rede estadual do Ceará, *Classroom* e *WhatsApp* como transmissores de orientação professor-aluno. O método baseado em uma aprendizagem significativa busca oportunizar o conhecimento em um contexto de crise sanitária.

**Palavras-chave:** Aula remota. Pandemia. Competências. Redes sociais.

### Introdução

Ao nos debruçarmos sobre o contexto socio-histórico brasileiro, é possível visualizar seus abismos sociais. As ações governamentais, embora existam, ainda são insuficientes ou não conseguem minimizar os impactos de séculos de exclusão. Somado a isto, o país foi surpreendido no primeiro semestre de 2020 com uma pandemia que enclausurou a população. Todos os setores sofreram os nefastos efeitos causados pela Covid-19, entre eles, o sistema educacional.

Ao vivenciar o desafio de se adequar às aulas remotas, a escola, empreendendo estudos e práticas, reformulou suas propostas em uma postura flexível e não menos significativa diante dos

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras- Língua Portuguesa (UFC) e Pedagogia (Uniasselvi), especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UCAM) e pós-graduanda em Psicologia Educacional (Uniasselvi).

# SEMINÁRIO DoCEntes

questionamentos da sociedade por respostas com relação à Educação. E ao verificar que nos primeiros esforços houve um baixo índice de envolvimento dos alunos, inclusive entre aqueles que possuíam recursos para acompanhar as aulas, surgiu a necessidade de readequar-se.

Nesta perspectiva, a presente proposta de atividade teve por objetivo aumentar o engajamento dos alunos do 1º ano do ensino médio em aulas remotas conectando as disciplinas de Língua Portuguesa e Formação para a Cidadania ao universo jovem à luz das competências socioemocionais. De acordo com Dias (2010) “uma abordagem por competências enaltece o que o discente aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do saber através da interação”. Isto ocorre porque ao lecionar por competências o processo se torna menos dependente de um roteiro prescritivo e previsível, de modo a ampliar espaços para o protagonismo discente onde conceitos ganham menos destaque, concentrando-se na valorização da produção, da criação e da interação.

O professor torna-se um facilitador e não um detentor do conhecimento, valida o entendimento de que o aluno aprende enquanto realiza, motivando-o a se desenvolver diante de um contexto atípico. E assim, em uma aprendizagem ligada ao fazer, aceita o desafio de promover saberes substituindo a sala de aula física pela virtual, compreendendo que na busca por soluções também é gerado conhecimentos. Crises ofertam possibilidades de aprendizagem e o processo se tornará mais significativo ao aluno se conseguirmos conectar seus pontos de interesse aos objetivos da matriz curricular, lançando um olhar mais humanizado diante de um cenário tão adverso.

## Metodologia

Como proposta inicial, solicitou-se, via grupo de mensagens, que os alunos escolhessem um livro, série, filme ou álbum de música a ser trabalhado na próxima aula. Em seguida, enviou-se instruções, em texto/vídeo pelo Aluno On-line, *Classroom* e *WhatsApp*, sobre textos injuntivos orientando, a partir do material escolhido, elaborar uma propaganda realizando a releitura da capa original e a escrever um texto de divulgação a fim de convencer/instigar as pessoas a conhecerem o produto eleito.

Na segunda etapa, solicitou-se a produção de vídeos com relatos pessoais construindo reflexões a partir das obras escolhidas. Neste exercício, realizado em grupos de até 4 integrantes por vídeo, após constatar certa resistência em alegada timidez ou outras dificuldades, foi sugerido,



# SEMINÁRIO DoCEntes

como alternativa, que produzissem vídeos com áudio e seleção de imagens. A postagem foi realizada nos stories do Instragam, status do WhatsApp ou Facebook. Na etapa final, orientou-se a confecção de montagens fotográficas ou produção de desenhos inserindo um texto ao estilo das sinopses sobre as obras escolhidas.

A sequência ocorreu durante três semanas contínuas, ressaltando-se que todas as atividades antes de serem publicadas e conseqüentemente pontuadas, eram enviadas para avaliação da professora que poderia liberar para postagem ou orientar para as devidas adequações e que deveriam conter nome do aluno, série, professor orientador, título da obra, nome da escola e a hashtag #helenitaonline. Mencione-se ainda que todo o processo ocorreu de forma remota, reforçando aos alunos a necessidade de permanecerem em distanciamento social.

## Resultados e Discussões

Compreender as nuances das aulas remotas é manter em aberto o campo de possibilidades dispostos a alterar/modificar a rota quantas vezes forem necessárias e a não desanimar diante dos passos retrocedidos, fazendo-se necessário compartilhar as práticas docentes exitosas a fim de fortalecer o processo de atividades remotas entre a comunidade escolar. Desse modo, o presente trabalho representa uma contribuição para o diálogo pedagógico realizando uma análise referente ao engajamento dos alunos, ao observar que, durante o primeiro bloco de atividades, em uma turma de 35 alunos, a média de retorno foi de 9 a 11 produções, e que após a aplicação desta metodologia, verificou-se uma devolutiva 24 a 26 alunos despontando reflexões pertinentes para compreender entre erros e acertos o que merece ser levado adiante.

Primeiramente, ao visualizar que não era suficiente apenas entregar atividade aos alunos, mas também, instigá-los, despertando o interesse, é que se optou por encontrar no universo jovem pontos de conexão com o currículo escolar. Em diálogo com Perrenoud (2000), o professor precisa saber “ao organizar e dirigir situações de aprendizagem” sobre as múltiplas vivências do aluno e usá-las em seu contexto de abordagem. Nisso reside a valorização das representações discente dando-lhe coparticipação no projeto.

A assimilação do conteúdo incluiu a aquisição/estímulo de competências socioemocionais enquanto, inspirado no autor, visou a capacidade de agir com eficácia diante de determinadas



# SEMINÁRIO DoCEntes

situações, ancorada em saberes. Por isso, escrever uma postagem em rede social, produzir um vídeo curto, confeccionar uma imagem representou um arcabouço de situações de aprendizagem a partir da vivência do aluno e ao coordená-lo à luz das instruções pedagógicas buscou sensibilizar para que o discente adotasse uma postura ativa/reflexiva em seu cotidiano, em uma tentativa de que o projeto não se torne fim si mesmo.

Sabendo que escolhas revelam traços subjetivos, ao convidar o aluno a percorrer o seu próprio universo, elegendo elementos a serem apresentados, este objeto eleito nos forneceu novas pontes de aprendizagem ao (re)conhecer temas de interesse e o grau de afinidade, posicionamentos sobre determinados fatos e aceitação sobre as manifestações do outro. Cada decisão produziu um conflito cognitivo cuja dinâmica intelectual e emocional enriqueceu o processo ao estabelecer critérios, análise/descarte a partir de um raciocínio coerente, portando valores e fazendo comparações com os conhecimentos adquiridos. Ponderando se é adequado ou não, averigua seus impactos no público-alvo e determina qual é a melhor postura para aquele momento e assim sinaliza que a experiência de redigir, por exemplo, um texto requer muito mais que saber regras gramaticais.

A produção audiovisual inspirada nos *stories* de Instagram aliou recursos tecnológicos a capacidade cognitiva permitindo desenvolver autoconfiança e domínio da situação, enquanto eram trabalhadas habilidades comunicativas, organização do pensamento, avaliação do teor do conteúdo apresentado, percebendo o impacto do seu discurso no receptor da mensagem em um contexto real de oralidade. E através do encorajamento e orientações, diversos alunos passaram do estado de timidez a desenvoltura o que representará na vida pessoal deles um precedente positivo. E acrescente-se que as postagens em redes sociais dos alunos em interação sensibilizaram colegas até então com nenhuma interação que se sentiram motivados a participar.

Ao criar espaços de expressão, o condutor deve expressar empatia durante o processo e ao avaliar necessita selecionar critérios claros alicerçados em diretrizes, valores éticos e morais. Quando o aluno apresentou obras inadequadas/impróprias, o ato de rejeição não transpareceu um viés de menosprezo ou de preconceito, e sim, um olhar de formação, provocando as reflexões pertinentes à construção das produções. Por isso, este projeto é uma ação satisfatória tanto pelo aumento do engajamento quanto pela qualidade das produções, evidenciando que ainda que sejam pequenas ações, é salutar empreender e experimentar todos os esforços possíveis destinados ao combate do esvaziamento do espaço escolar, quer seja presencial ou virtualmente.



# SEMINÁRIO DoCEntes

## Considerações Finais

Durante o contexto de isolamento social, os impactos emocionais, a falta de recursos tecnológicos, a desmotivação e as incertezas desafiaram o sistema educacional brasileiro. A aceitação das aulas remotas, como estratégia, despertou diversos questionamentos, e diante das dúvidas, a participação discente diminuiu consideravelmente. Nesta perspectiva, é motivo de êxito perceber o aumento do engajamento do aluno a partir de um projeto que conectou o universo jovem ao currículo escolar. Em consonância às competências socioemocionais, esta ação possibilitou desenvolver criatividade, habilidades técnica e comunicativa, promovendo diversas reflexões enquanto permitiu reestabelecer vínculos e resgatar, inclusive, alunos em desistência escolar.

O ciberespaço, como ambiente possibilitador/facilitador de conhecimento, se (re)afirmou durante a crise sanitária. Recursos como *Google Classroom*, *Meet*, *Zoom*, ferramentas inéditas para uma parte dos educadores e educandos, estão em consolidação para uso no contexto educacional pós-pandêmico haja vista a celeridade e alta funcionalidade apresentados nas aulas remotas. Somando a isto, ao permitir que redes sociais sejam incluídas em situações pedagógicas, a escola integra os espaços digitais em sua prática repercutindo a ideia de que o conhecimento escolar é um ato para o indivíduo em sociedade.

Desse modo, se para Dias (2010), ser competente é realizar assimilações e compreender a construção dos esquemas que dão acesso ao conhecimento, todas as ações que atingiram um resultado satisfatório neste cenário tão atípico devem ser compartilhadas, pois representam importantes contribuições para traçar os novos caminhos da prática docente.

## Referências

DIAS, Isabel Simões. **Competências em Educação: conceito e significado pedagógico**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08.pdf>. Acesso 12 de agosto de 2020.

Realização:



Parceria:





# SEMINÁRIO **DoC**Entes

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Realização:



Parceria:

